

doclisboa 2004

II Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa

01-10-2004 - 18h26

II Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa

DocLisboa vai apresentar 60 documentários na Culturgest



DR
"The Revolution Will Not Be Televised" abre o festival no dia 24

O II Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa, que vai decorrer na Culturgest entre 24 a 31 de Outubro, inclui 60 documentários, alguns deles inéditos em Portugal. Os espectadores poderão ficar a saber mais sobre temas tão diversos como a guerra no Iraque, o Médio Oriente, a prisão brasileira do Carandiru, os críticos e o cinema, a aldeia da Luz ou os patrões de grandes empresas.

O festival, organizado pela Apordoc (Associação pelo Documentário) pretende dar ao público nacional "novas formas de pensar, de ver o mundo e de comunicar", nas palavras de Serge Tréfaut, um dos directores do evento, juntamente com Nuno Sena e Ana Isabel Strindberg. O objectivo é "mostrar o que não se vê e que é de excelente qualidade", disse à Lusa, lamentando que os documentários portugueses "aplaudidos lá fora" não tenham "qualquer reconhecimento interno, não sejam exibidos nas salas de cinema, nem passem nas televisões". Este ano, a organização espera que os 60 filmes sejam vistos por cerca de onze mil espectadores.

A programação reparte-se entre cinco secções, incluindo uma selecção dos melhores filmes produzidos em 2003 e 2004, que estarão em competição, e sessões especiais com filmes extra-competição e uma "master-class" com Nicolas Philibert, o realizador de "Être et Avoir" ("Ser e Ter"), um documentário sobre uma escola de aldeia, estreado em Portugal em Janeiro passado, que teve em França cinco milhões de espectadores. Philibert apresentará ainda uma obra sua de 1978, "La Voix de Son Maître" ("A Voz do Patrão"), sobre os patrões das grandes empresas francesas.

As secções temáticas exibirão trabalhos que abrem vias de resposta a duas questões: "Para onde vai o documentário português?", uma mostra de filmes nacionais; e "Como entender o Médio Oriente?", sobre o conflito israelo-árabe, comissariada por Marie-Pierre Duhamel Muller, directora do festival Cinéma du Réel. Sob o tema "Foco sobre Espanha", secção comissariada por Casimiro Torreiro (crítico do jornal "El País"), será apresentada uma selecção de filmes espanhóis dos últimos dez anos.

Em destaque, a secção "Para onde vai o documentário português?", que apresentará dez curtas e longas-metragens, seleccionadas entre as 70 enviadas ao festival, e que pretende reflectir e debater o rumo da produção do documentário português durante os últimos anos. São documentários de produção independente, "de pessoas que não tiveram quaisquer tipo de apoios", segundo Tréfaut.

"O Arquitecto e a Velha Cidade", de Catarina Alves da Costa; "Je t'aime à moi non plus", o primeiro documentário de Maria de Medeiros sobre os críticos e o cinema; "A Guerra no Iraque", de Leonor Areal; e "Entre Duas Terras", de Muriel Jaquerod e Eduardo Saraiva Pereira, sobre a aldeia da Luz (a antiga, que foi coberta pelo Alqueva, e a nova, recriada à imagem da anterior) são alguns dos filmes a concurso.

Em competição pelos prémios DocLisboa estarão filmes da Alemanha, Bélgica, Bielorrússia, Brasil, Cambodja, China, Cuba, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Índia, Israel, Itália, Portugal, Rússia e Suíça. Trata-se, na sua maioria, de filmes (17 longas-metragens e 12 curtas-metragens) inéditos em Portugal e já premiados noutros festivais.

Entre os filmes mais esperados estão obras como o "O Prisioneiro da Grade de Ferro", do brasileiro Paulo Sacramento, sobre a prisão do Carandiru, em São Paulo, a maior da América Latina; ou "Checkpoint", de Yoav Shamir, sobre o Médio Oriente.

Serão atribuídos o Grande Prémio DocLisboa Canal Odisseia para a melhor longa-metragem documental; o Prémio DocLisboa Jameson para a melhor curta documental; o Prémio DocLisboa Adobe para a melhor primeira obra documental; e o Prémio DocLisboa Tóbis para o melhor documentário português.

A abertura do DocLisboa II ocorre no dia 24 com "The Revolution Will Not Be Televised", de Kim Bartley e Donnacha O'Brian, sobre as 48 horas do golpe de Estado contra Hugo Chavez, em Abril de 2002, na Venezuela.

O encerramento, a 31, será com a exibição de "Le Monde Selon Bush" ("O Mundo Segundo Bush"), de William Karel, sobre a família Bush.